

QUESTÃO INDÍGENA *Entidades criticam escolha do governo* Crítico no passado, antropólogo do PPS faz elogios ao PT e assume Funai

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

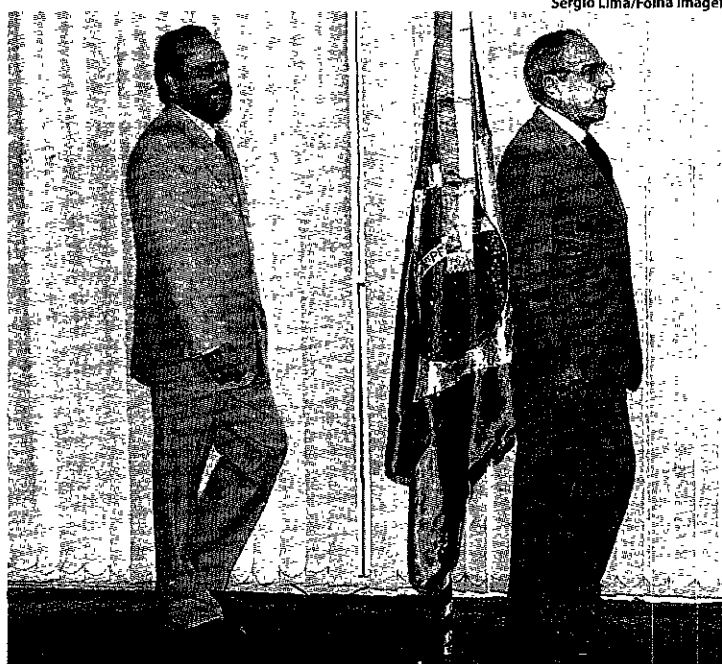
Após críticas ao modo do PT governar, o antropólogo Mércio Pereira Gomes, 53, filiado ao PPS, tomou posse ontem como presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio) dizendo que o governo é "iluminado", por apostar em uma coalizão de partidos, e sem apresentar plano, meta ou prazo para resolução das questões indígenas. A saída será encontrada com "negociação".

Em dezembro, Gomes escreveu o artigo "Encanto e cautela com o PT", em que analisava o resultado das eleições e criticava o partido. "Há inúmeros motivos políticos, culturais e filosóficos para não se confiar que o PT é o partido que melhor pode representar os anseios do Brasil", dizia o texto.

Segundo Gomes, que recebeu "carta branca" do ministro Márcio Thomaz Bastos (Justiça), as críticas foram feitas "em um contexto de campanha".

"Durante a campanha, muita gente disse muita coisa sobre muita coisa", tergiversou quando questionado se suas opiniões sobre o PT ainda são as mesmas.

Gomes, que é professor de antropologia da UFF (Universidade Federal Fluminense), assume a Funai em um momento delicado. O órgão não tem Orçamento disponível para a demarcação de terras e algumas aldeias vivem em



Mércio Pereira Gomes (esq.) e o ministro Márcio Thomaz Bastos

tensão com fazendeiros. O novo presidente afirmou que a Funai é um doente "em recuperação" que ainda tem 25 anos de vida.

Críticas

Não bastassem as dificuldades, grupos indígenas condenaram a escolha de seu nome, por considerar que o antropólogo "não está comprometido com a questão indígena", como diz nota da Coiab (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia).

O Cimi (Conselho Indigenista Missionário) também criticou a escolha dizendo, em nota, que a nomeação representa "desprezo" pelos índios. "No governo Lula os povos indígenas adquiriram invisibilidade política, insignificância na agenda e nem sombra de importância no Orçamento".

Gomes afirmou que pretende conversar e que possui um projeto a ser implantado: "Tenho muitas idéias e os índios têm mais idéias ainda. Vou ouvi-los".